# A Prática Musical em Conjunto no Encontro Anual dos Estudantes de Flauta Doce de Montenegro/RS.

**Fernanda Anders**[1]

**Resumo:** Esse relato de experiência trata de uma atividade desenvolvida na FUNDARTE, onde, há cinco anos, reúne alunos estudantes de flauta doce, de diferentes idades e níveis de desenvolvimento musical, em uma programação especialmente organizada para a prática musical em conjunto. Os encontros acontecem anualmente, com um dia de duração. Contemplam em sua programação oficinas de música por níveis e prática musical em grande grupo, através de um repertório musical especialmente arranjado para cada encontro. Descrevo neste relato a dinâmica do evento como um todo, desde as oficinas até a prática do grande grupo que inclui, além de flautistas, alunos de piano que atuam em conjunto como acompanhadores.

**Palavras-chave:** Flauta Doce; estudantes de música; práticas musicais coletivas.

O ensino na flauta doce na cidade de Montenegro e, principalmente na FUNDARTE, possui uma caminhada de mais de 35 anos. A flauta doce está inserida dentre as opções de instrumentos no Curso Básico de Música da FUNDARTE onde, nesta modalidade, os alunos frequentam aulas em pequenos grupos e individualmente seguindo um currículo pré-estabelecido pela instituição. As aulas de instrumento acontecem num período de 50 minutos com encontros semanais. Os alunos também frequentam a disciplina de teoria musical e ainda possuem opções para a prática de câmara.

Embora houvesse diversos espaços para aprendizagem e prática instrumental dentro da instituição, os alunos muitas vezes não tinham a oportunidade de participarem de encontros extracurriculares, onde pudessem ter contato com novos professores, conviverem com outros flautistas, trocarem materiais e vivenciarem toda a motivação que um encontro desta proporção pode gerar.

Em 2007, juntamente com a professora Lélia Negrini Diniz, organizamos um encontro musical para os nossos alunos, com o intuito de suprir esta carência.

1 É Licenciada em Música com habilitação em Flauta Doce pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005) e especialista em Psicomotricidade Relacional pelo UNILASALLE. Atualmente é professora de Flauta doce do curso básico de música da Fundação Municipal de Artes de Montenegro - FUNDARTE, professora do curso de Graduação em Música na UERGS; professora de Educação Musical no Ensino Fundamental do Colégio Espírito Santo-Canoas e regente dos grupos musicais desta instituição: Coro Infantil e Conjunto Instrumental Infanto-Juvenil. Vem atuando, principalmente, nos seguintes temas: educação musical, ensino da flauta doce, psicomotricidade e educação especial. É organizadora do Encontro Anual dos Estudantes de Flauta Doce de Montenegro-RS realizado na FUNDARTE.

Nosso interesse estava na prática em grupo que agregasse a comunidade e, principalmente, os alunos de flauta doce do município e região vizinha.

Para iniciarmos a organização do encontro, foi necessário definir inicialmente o público alvo desejado. As questões eram: Para quais idades? Alunos de qual nível técnico-musicais aceitaríamos? Seria necessário exigir a leitura musical como requisito para participação? Alunos de escolas regulares poderiam participar, sendo que muitas vezes a flauta ocupava um papel focado no processo musicalizador? Foi então que resolvemos não definir critérios, assim aceitaríamos todos os alunos para participarem do encontro e os dividiríamos em pequenos grupos por nível de desenvolvimento.

Na época, a faixa-etária dos alunos do curso básico de música da FUNDARTE estava entre seis e quinze anos, no entanto, como existia o convênio entre a FUNDARTE/UERGS, foi pensado também numa integração dos alunos do Curso de Licenciatura em Música com os alunos do Curso Básico. Para os alunos da graduação seria relevante participar do encontro uma vez que vivenciariam uma prática musical em conjunto com um olhar voltado para questões pedagógicas, como a dinâmica das oficinas e a organização de um evento como este. Para os alunos iniciantes, principalmente as crianças, tratava-se de uma perspectiva de continuidade do estudo da flauta doce.

Após cada encontro, refletíamos junto aos alunos que participaram das edições sobre os aspectos positivos e negativos, procurando acrescentar, ajustar ou modificar a dinâmica do evento. Na segunda edição, como por exemplo, convidamos a professora Isolde Frank, autora de vários métodos ensino de flauta doce, onde em sua vinda, pode conversar com os alunos, explicando questões pertinentes ao aprendizado instrumental. No ano seguinte, os alunos assistiram a uma gravação de um concerto da Orquestra de Câmara da FUNDARTE onde participava como solista a flautista Greizi Kirst. Neste encontro, Greizi, como ex-aluna da FUNDARTE, pode também conversar com os alunos relatando como era a preparação de um músico solista para um concerto, como aconteciam os ensaios da orquestra, como foi a sua preparação específica, entre outras curiosidades que os alunos perguntavam.

Nas edições seguintes oportunizamos a participação de diversos grupos instrumentais, apresentando seus trabalhos com a flauta doce nas diferentes

formações e espaços educacionais como: escolas regulares, projetos sociais e escolas especializadas de música.

Exemplo da dinâmica do IV Encontro de Estudantes de Flauta Doce:

| Horários | Momentos |
|---|---|
| **9 horas** | Credenciamento |
| **9h30min** | Abertura do encontro no Teatro Terezinha Petry Cardona.<br>Apresentação musical |
| **10 horas** | Oficinas por níveis em salas separadas |
| **11h30** | Ensaio coletivo no teatro. TODOS |
| **12h** | Almoço coletivo (Lanche)<br>(Passagem de som no teatro dos grupos que apresentarão às 16h30). |
| **12h50min** | Atividades recreativas no teatro – Profª de Dança: Suzana<br>Reunião dos professores ministrantes |
| **13h30min** | Oficinas por níveis em salas separadas |
| **14h30min** | Ensaio coletivo no teatro. TODOS |
| **15h40min** | Lanche – intervalo |
| **16h30min** | Apresentação final no teatro, aberta aos familiares e comunidade. Entrega dos Certificados. |

Em cada ano o encontro foi sendo aprimorado, acrescendo dinâmicas, revisando ou substituindo outras. No primeiro encontro participaram 60 alunos e 6 professores e no último encontro realizado esses números passaram para mais de 120 alunos e 12 professores, não apenas de Montenegro, mas também de cidades vizinhas. Além disso, sentimos a necessidade de incluir atividades de integração, como dança e teatro, com professores especializados das áreas, procurando fazer uma integração e descontração maior entre os alunos.

Assim, o encontro que acontecia inicialmente com alunos de Montenegro, passou a incluir alunos vindos de diferentes municípios como: Porto Alegre, Canoas, Guaíba, São Leopoldo, Ivoti, Bom Princípio, Brochier, Linha Pinheiro Machado, entre outras localidades.

A dinâmica do encontro iniciava sempre em pequenas oficinas, onde cada professor atendia a um grupo com cerca de 10 alunos. Durante o evento, cada grupo desenvolvia uma música que seria apresentada no final do dia, na mostra de encerramento do encontro. Havia sempre uma professora de piano disponível para acompanhamento dos grupos, no entanto, com o passar das edições resolvemos

transformar a apresentação final numa prática coletiva, onde todos os flautistas pudessem tocar uma única música juntos. Logo, esse modelo exigia a organização de um arranjo específico que contemplasse um grupo heterogênio de flautistas, em diferentes níveis técnico-instrumental e também propício para a prática em grupo do piano, já que um pianista apenas seria muito pouco para acompanhamento de tantos flautistas. Neste momento também deu início ao Encontro de Pianistas.

Uma preocupação que tínhamos quanto à elaboração do repertório e das atividades era que estas, pudessem despertar os alunos para a musicalidade. Não queríamos apenas fazer música, mas fazer música de maneira criativa, musical e com aprendizados significativos para os alunos. Quanto ao desenvolvimento da musicalidade, Cuervo e Maffioletti (2009) afirmam que dentre os fatores que contribuem para isto estão: a prática coletiva e ao estudo individual; acesso à leitura, técnica e criação musical; construção de repertório; apresentações musicais e contexto sociocultural favorável.

Foi assim que, juntamente com a professora Gisele Andrea Flach, organizamos o repertório e iniciamos, desde a IV edição, a criação de arranjos musicais feitos especialmente para o encontro. Na criação dos arranjos pensávamos em um repertório que despertasse um maior interesse nos alunos, como músicas populares, de mídia e folclóricas. Levávamos em consideração as questões específicas de cada instrumento como: habilidades técnicas por níveis; melhores tonalidades que contemplassem a execução de todos os instrumentos; as diferentes possibilidades sonoras e formação de conjunto.

Nesse sentido, Joly e Joly (2011), reforçam a importância da busca de um repertório de músicas que possa ganhar significado para cada um dos participantes como pela atenção específica que é dada às características, potenciais e limites desses músicos. É possível então, por meio da escrita personalizada das canções e arranjos, integrar e valorizar cada uma das pessoas, naquilo que elas conseguem fazer de melhor.

Oliveira (2007), na sua pesquisa sobre materiais didáticos de música, feita junto aos professores de música da Rede Municipal de ensino de Porto Alegre, menciona que:

> diante das dificuldades de acesso aos materiais e das necessidades com que se deparam no cotidiano escolar, os professores relataram que, para diminuir suas carências, produzem seus próprios materiais didáticos, como afirma Marina: “eu confecciono material com os meus

> alunos para auxiliar as minhas práticas e diminuir minha carência em relação a esses materiais" (Marina, C7, p. 13). (OLIVEIRA, 2007, p. 9)

Trago como exemplo desta prática um trecho do arranjo, feito para o grupo de flauta doce e piano, que foi baseado na música *Viva La vida* do grupo *Cold Play.* Neste arranjo foram utilizados ostinatos e técnica expandida da flauta doce em integração direta com o piano a várias mãos. Nesta ocasião, contávamos com cerca de 80 flautistas agrupados em oito vozes e 12 pianistas agrupados em três pianos (um piano de cauda e dois pianos digitais).

Com exceção da primeira voz e das partes do piano, todas as linhas do arranjo continuavam em ostinato juntamente com uma linha percutida, como aparece neste trecho no pentagrama da Soprano V, onde o flautista deverá, através do sopro na janela da flauta (na horizontal), percutir o ritmo proposto. Este ritmo é dialogado com a Flauta IV em momentos alternados.

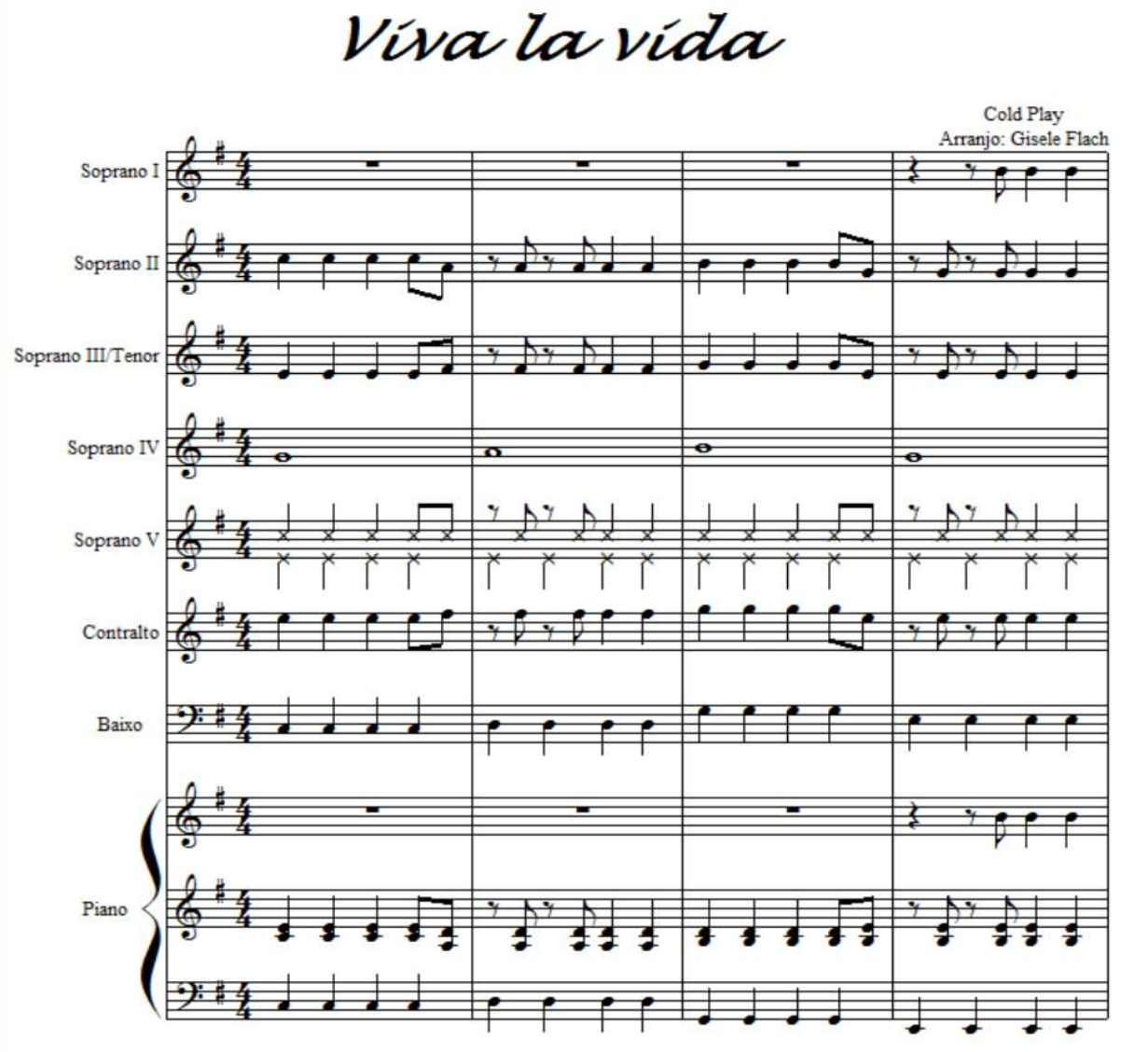



Figura 1

No segundo exemplo, trago um trecho de outro arranjo feito para o encontro de 2011, entitulado “Suíte da TV” que traz temas de filmes e desenhos infantis como: *Smurfs*, *Popeye* e três temas do programa do *Chaves*. Neste exemplo é possível observar a diversidade técnica entre as linhas melódicas, oportunizando assim a participação de todos os integrantes, crianças e adultos, desde flautistas iniciantes até os mais experientes.

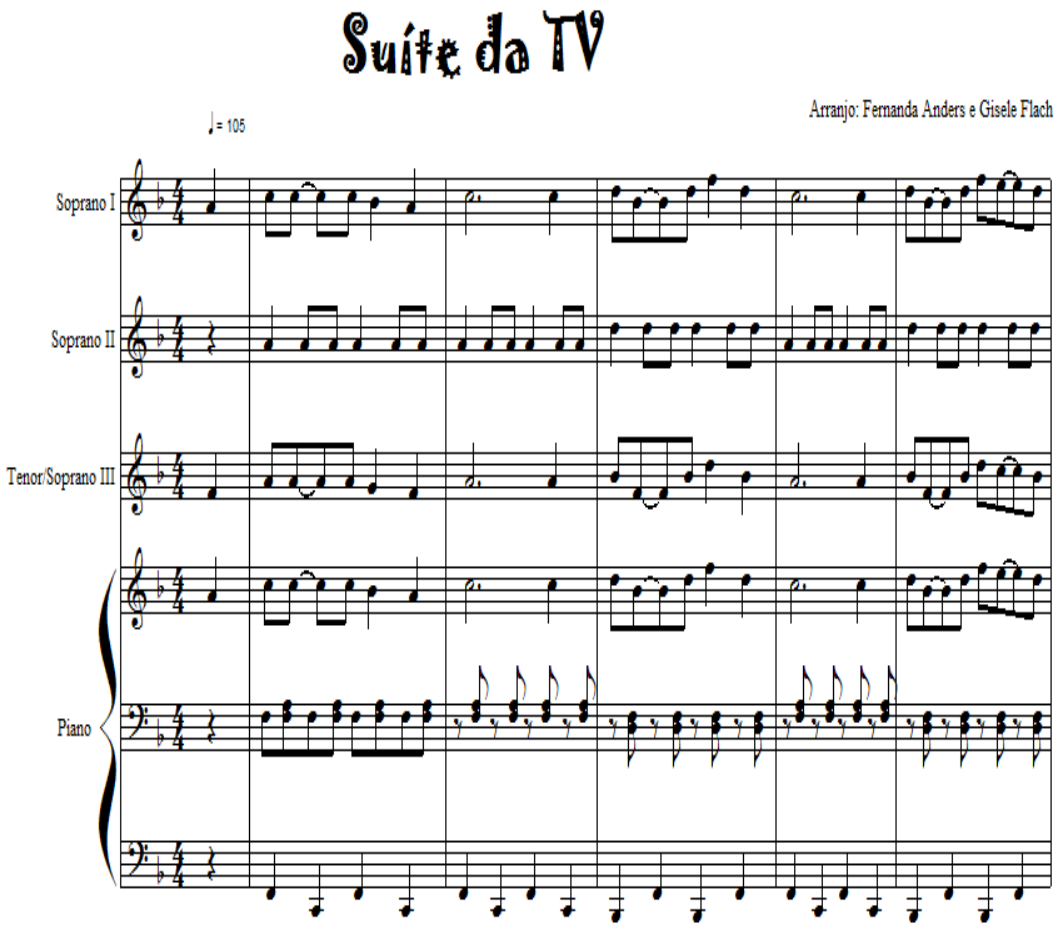



Figura 2

Durante o encontro são organizados dois momentos para o ensaio coletivo com o objetivo de juntar todas as partes dessa peça, uma tarefa que se mostra bastante desafiadora pois temos que coordenar 120 alunos que aprenderam a peça naquele mesmo dia.




Fonte: Jornal Ibiá 31/10/2011

Como fechamento do encontro é realizado um concerto de encerramento que é aberto ao público. Nesta finalização cada escola participante traz seus grupos instrumentais para se apresentarem. A última música do concerto é o arranjo ensaiado durante o encontro que reúne todos os participantes no palco. É gratificante, neste momento, ver o orgulho dos alunos ao demonstrarem para o público o que aprenderam no dia, através de um repertório, na maioria das vezes conhecido e desejado pelos alunos.

Como professora de música é motivador ver os alunos voltarem das férias querendo saber a data do próximo encontro e o repertório que será trabalhado. Como resultado deste processo, percebo que além do crescimento musical que é notável, os alunos reforçam e constroem novas amizades, redes de contatos, trocam experiências e vivências musicais de maneira rica, prazerosa e criativa.

Neste sentido, concordo com as palavras de Bozzetto quando menciona que:

> uma grande satisfação vivida pelos professores é poder ver o progresso do aluno, a resposta dos alunos em relação ao trabalho, vê-los gostarem cada vez mais de música" (Bozzetto, 2004, p. 89).

Para os professores participantes do encontro este também é um momento de troca de materiais e troca de experiência. Alguns professores que trabalham em escolas regulares relatam a ausência de outros professores de sua área para a troca de ideias e resultados da sua prática de ensino musical no dia-a-dia, tornando o encontro também significativo para os professores.

Como coordenadora e organizadora, posso afirmar a grande dificuldade que é realizar um encontro nesse formato, onde o número de alunos tem aumentado a cada ano e não conhecemos muitos dos alunos. Mesmo assim, é preciso definir: o repertório; o tema do encontro; pensar em atividades para aperfeiçoar algumas técnicas, uma vez que o tempo é escasso; manter contato com os professores ministrantes, para que o trabalho seja realizado de acordo e em conjunto com o grupo e ainda, que seja desafiador e motive o grupo, levando em conta as diferentes idades, níveis e interesses; além, é claro, de toda a infraestrutura que um evento dessa demanda necessita. Talvez seja essa incerteza que, apesar de tanto trabalho, move a continuar organizando estes encontros.

Contudo, espero que este relato possa servir de incentivo para que outros grupos também organizem suas práticas musicais e seus próprios encontros já que este tem funcionado positivamente em nossa região. Espero também poder contribui para a área de educação musical estimulando novas pesquisas acerca do tema música, flauta doce e prática instrumental em conjunto assim como novos relatos de trabalhos semelhantes.

## Referências

BOZZETTO, Adriana. *Ensino particular de música:* práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Editora da FUNDARTE, 2004.

CUERVO, Luciane; MAFFIOLETTI, Leda. A *Musicalidade na performance*: uma investigação entre estudantes de instrumento. Revista da Abem, Porto Alegre, n.21, p.25-43, mar.2009

JOLY, Maria Carolina Leme; JOLY, Ilza Zenker Leme. *Práticas musicais coletivas:* um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. Revista da Abem, n26, p.79-91, jul/dez.2011.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. *Concepções dos professores de música acerca dos materiais didáticos:* um *Survey* na rede municipal de ensino de Porto Alegre RS. Trabalho apresentado no Décimo Sétimo Congresso da ANPPOM, São Paulo, 2007.

SOUZA, Jusamara. *Caminhos para a construção de uma outra didática da música*. In: _____. (org.). Música, cotidiano e educação**.** Porto Alegre: Corag, 2000, p. 173– 185.